

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES

REQUERIMENTO Nº , DE 2011 (Dep. Wellington Fagundes)

Requer a realização de mesa redonda no município de Guarantã do Norte, estado de Mato Grosso, com a presença das autoridades constituídas dos Estados da Amazônia Legal, bem como o Comandante da Aeronáutica, o presidente da Infraero, a Presidente da ANAC e os Secretários de Estado de Infraestrutura. O assunto em pauta será as dificuldades enfrentadas pelos pilotos de aeronaves em se comunicar com as torres de controle do tráfego aéreo ao sobrevoar áreas da região amazônica. Analisar também a possibilidade de transformar em Base Aérea Militar o Campo de Provas Brigadeiro Veloso, localizado na Serra do Cachimbo.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, que seja realizada mesa redonda no município de Guarantã do Norte, estado de Mato Grosso, com a presença das autoridades constituídas dos Estados da Amazônia Legal, bem como o Comandante da Aeronáutica, o presidente da Infraero, Presidência da ANAC e os Secretários de Estado de Infraestrutura, cuja realização será no mês de novembro de 2011. Na mesa serão discutidas as dificuldades enfrentadas pelos pilotos de aeronaves em se comunicar com as torres de controle do tráfego aéreo, ao sobrevoar áreas da região amazônica. Também será levada à discussão a possibilidade de transformar em Base Aérea Militar o Campo de Provas Brigadeiro Veloso, localizado na Serra do Cachimbo.

Justificativa

O objetivo dessa mesa redonda é debater as ações do Governo Federal, referente ao controle do tráfego aéreo, o que está sendo feito, o que é necessário e quais os investimentos que devem ser alocados para contornar essa situação, que pode se agravar e ocasionar novas tragédias aos usuários do transporte aéreo na Amazônia Legal. Na região, ocorreram 02 acidentes de

proporções gigantescas, que trouxeram grandes prejuízos para a aviação brasileira, tanto quanto para as famílias.

Em setembro de 1989, um boeing 737-200 da Varig, que ia de Marabá para Belém tomou um destino errado. Após perceber o equívoco, a tripulação não conseguiu mais localizar-se sobre a selva. O controle de tráfego aéreo não pode ajudar, porque não havia à época radares capazes de indicar a posição da aeronave. O piloto fez um pouso forçado no meio da mata, depois que o combustível acabou.

Em setembro de 2006, a região foi palco do segundo maior acidente aéreo do Brasil, quando um Boeing 737-800 da companhia Gol, vôo Gol 1907, caiu após colidir em pleno ar com um jato executivo Embraer. Todos os 155 ocupantes faleceram. O episódio desencadeou a maior crise da aviação civil brasileira, após ampla discussão sobre a segurança de vôo no espaço aéreo brasileiro. Relatos de pilotos e controladores deram conta das dificuldades de estabelecer contato com as aeronaves numa extensa faixa do território entre Brasília e Manaus.

É certo que muito se falou sobre os graves problemas enfrentados pela aviação civil, o que obriga constante atenção e busca de soluções para amenizar, por exemplo, o gravíssimo problema da falta de comunicação conhecido como pontos cegos ou zona cinzenta nos radares da Amazônia.

Atualmente, vivemos uma forte expansão do setor que, a cada dia, se populariza e torna mais acessível a todos as classes. Esse avanço exige constantes investimentos principalmente quanto a segurança no espaço aéreo brasileiro.

Diante dos fatos é necessário uma mobilização dos poderes, juntamente com a sociedade, para que possamos buscar meios de solucionar e dotar de tecnologia necessária os aeroportos e postos de controle do tráfego aéreo do país, de forma a proporcionar segurança aos usuários do transporte aéreo.

Sala da Comissão, em ____/____/2011.

Deputado Wellington Fagundes

PR-MT